



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confédération Générale do Trabalho \*

EDITOR—JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa—PORTUGAL  
End. telegr. Talhada—Lisboa • Telefone: 214-1212  
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

## O PREÇO DO PAPEL

O Mundo publicava há dias um artigo em que, tratando da momentosa questão do papel de impressão, expunha as consequências que para a imprensa pode acarretar o anunciado aumento de preço daquele artigo, que vendendo-se, antes da guerra, a oito centavos o quilo, vai passar a custar, a partir de Julho próximo, a fabulosa quantia de dois escudos!

O papel alemão compra-se em França a 410 marcos cada 100 quilos.

Em Espanha o papel nacional vende-se a 190 pesetas os 100 quilos.

Em Portugal o preço do papel é actualmente de 160 escudos os 100 quilos.

Perante os factos parece-nos chegado o momento do governo resolver o assunto por qualquer forma a estudar. O que não se pode é pagar o papel pelo preço extraordinário e arbitrário porque a indústria o deseja vender, sacrificando os outros, sem nenhum sacrifício próprio. Não há o direito de abusar e o que se está fazendo é um abuso que deve ser imediatamente reprimido pelos processos que o governo tiver ao seu alcance. Trate-se do assunto quanto antes, porventura nomeando-se uma comissão obrigada a dar conta dos seus trabalhos em dez ou quinze dias. Se assim se fizer lá iremos dizer quanto sobre o assunto.

Dois mil por cento, nada menos, é o aumento do preço do papel em Portugal. Isto significa que em um número de quatro páginas de um jornal, o papel, só o papel, importa em três centavos e sessenta e oito milavos!

E o resto? A tipografia, a impressão, a electricidade, a lubrificação, o metal, o carvão, os rolos, as matrizes, as pastas, a colaboração, a redacção, administração, telegramas, reportagem, rendas de casa, contribuições, e quantas mais despesas, todas elevadas, de dia para dia mais extraordinariamente elevadas!

Perante semelhante situação que faz?

Em primeiro lugar uma lei contra os lucros ilícitos, depois... depois o que?

O indispensável é que os jornais não tenham também de colocar à janela esta imoral tabuleta:

*Alugam-se colunas por preço razoável—Defendem-se todos os negócios cláusulas de escudos e sessenta centavos em escudos e sessenta centavos. Informações certas que temos dizem que em breve esse preço se elevará a dois escudos cada quilo. Isto significa simplesmente que o papel da impressão aumentou de 1914 a 1920, dois mil por cento, percentagem que vai ser ainda maior. Caso é isso razoável? Não haverá o direito de intervir no preço do papel tornando-o mais barato? Esse loucura de aumento de preço pode continuar?*

A própria dignidade da imprensa exige que essa situação anormalíssima se modifique.

Os jornais que não tenham a auxiliado as empresas que necessitem de defesa—e essa defesa só é feita, geralmente, em prejuízo do público—não podem viver. Esses jornais ou alegam mercantilmente as suas colunas, ou morrem desastradamente. Se não quizerem deixar de existir tem de ser venais. Tudo por causa do preço do papel. Senão vejamos em quanto importa cada quilo de papel desde Dezembro de 1919 até agora.

1919  
Dezembro ..... \$40  
1920  
Janeiro ..... \$50  
Março ..... \$70  
Abril ..... \$90  
Junho ..... 1500

Qual a razão existente para esses aumentos tão desproporcionados?

Desconheço.

Creemos, mesmo, que não há nenhum humano que, matérias primas tem aumentado de preço, os címbrios tem subido, os salários tem subido, também, mas apesar disso, com toda a sinceridade, não acreditamos que a indústria tenha necessidade de fazer um aumento de

## Conferência internacional

A sua segunda sessão efectua-se hoje em Génova

PARIS, 14.—A «Conferência Internacional do Trabalho», cuja primeira reunião se realizou em Washington no mês de Novembro último, terá a sua segunda sessão em Génova, a partir de amanhã.

A conferência ocupar-se há de estabelecimento dum estatuto internacional da marinha mercante. —R.

Folhetim de A BATALHA

N.º 1 CORREOS MALATO 15-VI

## OS COMUNEIROS

PRIMEIRA PARTE

## O filho de Torquemada

CAPITULO I

## A PREDICAC

No elevado planalto das Castelas, fustigado no inverno pela áspera noroeste, grelhado no resto pela canicula, estendia-se na primeira metade do século XVI, perto de Aranjuez, um verde e fresco oasis, desaparecido depois: la Concepción. Este domínio pertencia ao fidalgo Pacheco, marquês de Mondejar, o vilaço procedente do sul da Península, a caminho de Madrid, tem uma indissível sensação de alívio ao ver suceder à monotonia do deserto a sombra de Aranjuez, que se tornou, alternadamente com São Sebastião, refúgio da corte durante a estação torrida.

Hoje, o vilaço procedente do sul da Península, a caminho de Madrid, tem uma indissível sensação de alívio ao ver suceder à monotonia do deserto a sombra de Aranjuez, que se tornou, alternadamente com São Sebastião, refúgio da corte durante a estação torrida.

Mas, pouco depois da reconquista cristã sobre os árabes, os soberanos espa-

## A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURGENT

Como é sabido, foi no sábado último véspera de Santo António, e por tal motivo se realizaram, em vários pontos da cidade, rasgadas festas, as festas tradicionais, licenciosas um pouco, nas quais os restos de paganismo permanecentes na alma popular se expandem desempenados. Eu creio porém que nem uma das festas realizadas ultrapassou em curiosidade e interesse a que teve lugar no Bairro Grandela, à estrada de Benfica. Nesta mesma opinião abunda o dr. José Pontes, conforme se vê pela leitura da *Pátria* de anteontem. A festa do Bairro Grandela... Falem-me lá, meus senhores!

—Só para ver isto merece a pena lá ir dizia o sr. Francisco Costa ao dr. José Pontes (9. A *Pátria* de anteontem).

—O concurso dos grilos?

—Sim. É uma excentricidade que sempre desperta entusiasmo. Colocam-se as crianças que concorrem, em fileira e com as suas pequenas gaiolas. Dá-se um prémio ao grilo que canta primeiro e também ao que levar mais tempo a cantar.

—Tem graca...

Tem imensíssima graca, realmente; e não ofende. O dr. José Pontes está sériamente convencido disso, e lá dizia na *Pátria*:

«Tem espírito inventivo um programa desta natureza. E quem o criticar dizendo-o infantil ou disparatado, não sabe o que diz.

Não sofre dúvida, e não será eu quem procure emparar o merecimento do programa em geral e do concurso de grilos, em especial, número raramente imaginável, a que eu não tive o prazer de assisti-las.

—Só para ver isto merece a pena lá ir dizia o sr. Francisco Costa ao dr. José Pontes (9. A *Pátria* de anteontem).

—O concurso dos grilos?

—Sim. É uma excentricidade que sempre desperta entusiasmo. Colocam-se as crianças que concorrem, em fileira e com as suas pequenas gaiolas. Dá-se um prémio ao grilo que canta primeiro e também ao que levar mais tempo a cantar.

—Tem graca...

Tem imensíssima graca, realmente; e não ofende. O dr. José Pontes está sériamente convencido disso, e lá dizia na *Pátria*:

«Tem espírito inventivo um programa desta natureza. E quem o criticar dizendo-o infantil ou disparatado, não sabe o que diz.

Não sofre dúvida, e não será eu quem procure emparar o merecimento do programa em geral e do concurso de grilos, em especial, número raramente imaginável, a que eu não tive o prazer de assisti-las.

—Só para ver isto merece a pena lá ir dizia o sr. Francisco Costa ao dr. José Pontes (9. A *Pátria* de anteontem).

—O concurso dos grilos?

—Sim. É uma excentricidade que sempre desperta entusiasmo. Colocam-se as crianças que concorrem, em fileira e com as suas pequenas gaiolas. Dá-se um prémio ao grilo que canta primeiro e também ao que levar mais tempo a cantar.

—Tem graca...

Tem imensíssima graca, realmente; e não ofende. O dr. José Pontes está sériamente convencido disso, e lá dizia na *Pátria*:

«Tem espírito inventivo um programa desta natureza. E quem o criticar dizendo-o infantil ou disparatado, não sabe o que diz.

Não sofre dúvida, e não será eu quem procure emparar o merecimento do programa em geral e do concurso de grilos, em especial, número raramente imaginável, a que eu não tive o prazer de assisti-las.

—Só para ver isto merece a pena lá ir dizia o sr. Francisco Costa ao dr. José Pontes (9. A *Pátria* de anteontem).

—O concurso dos grilos?

—Sim. É uma excentricidade que sempre desperta entusiasmo. Colocam-se as crianças que concorrem, em fileira e com as suas pequenas gaiolas. Dá-se um prémio ao grilo que canta primeiro e também ao que levar mais tempo a cantar.

—Tem graca...

Tem imensíssima graca, realmente; e não ofende. O dr. José Pontes está sériamente convencido disso, e lá dizia na *Pátria*:

«Tem espírito inventivo um programa desta natureza. E quem o criticar dizendo-o infantil ou disparatado, não sabe o que diz.

Não sofre dúvida, e não será eu quem procure emparar o merecimento do programa em geral e do concurso de grilos, em especial, número raramente imaginável, a que eu não tive o prazer de assisti-las.

—Só para ver isto merece a pena lá ir dizia o sr. Francisco Costa ao dr. José Pontes (9. A *Pátria* de anteontem).

—O concurso dos grilos?

—Sim. É uma excentricidade que sempre desperta entusiasmo. Colocam-se as crianças que concorrem, em fileira e com as suas pequenas gaiolas. Dá-se um prémio ao grilo que canta primeiro e também ao que levar mais tempo a cantar.

—Tem graca...

Tem imensíssima graca, realmente; e não ofende. O dr. José Pontes está sériamente convencido disso, e lá dizia na *Pátria*:

«Tem espírito inventivo um programa desta natureza. E quem o criticar dizendo-o infantil ou disparatado, não sabe o que diz.

Não sofre dúvida, e não será eu quem procure emparar o merecimento do programa em geral e do concurso de grilos, em especial, número raramente imaginável, a que eu não tive o prazer de assisti-las.

—Só para ver isto merece a pena lá ir dizia o sr. Francisco Costa ao dr. José Pontes (9. A *Pátria* de anteontem).

—O concurso dos grilos?

—Sim. É uma excentricidade que sempre desperta entusiasmo. Colocam-se as crianças que concorrem, em fileira e com as suas pequenas gaiolas. Dá-se um prémio ao grilo que canta primeiro e também ao que levar mais tempo a cantar.

—Tem graca...

Tem imensíssima graca, realmente; e não ofende. O dr. José Pontes está sériamente convencido disso, e lá dizia na *Pátria*:

«Tem espírito inventivo um programa desta natureza. E quem o criticar dizendo-o infantil ou disparatado, não sabe o que diz.

Não sofre dúvida, e não será eu quem procure emparar o merecimento do programa em geral e do concurso de grilos, em especial, número raramente imaginável, a que eu não tive o prazer de assisti-las.

—Só para ver isto merece a pena lá ir dizia o sr. Francisco Costa ao dr. José Pontes (9. A *Pátria* de anteontem).

—O concurso dos grilos?

—Sim. É uma excentricidade que sempre desperta entusiasmo. Colocam-se as crianças que concorrem, em fileira e com as suas pequenas gaiolas. Dá-se um prémio ao grilo que canta primeiro e também ao que levar mais tempo a cantar.

—Tem graca...

Tem imensíssima graca, realmente; e não ofende. O dr. José Pontes está sériamente convencido disso, e lá dizia na *Pátria*:

«Tem espírito inventivo um programa desta natureza. E quem o criticar dizendo-o infantil ou disparatado, não sabe o que diz.

Não sofre dúvida, e não será eu quem procure emparar o merecimento do programa em geral e do concurso de grilos, em especial, número raramente imaginável, a que eu não tive o prazer de assisti-las.

—Só para ver isto merece a pena lá ir dizia o sr. Francisco Costa ao dr. José Pontes (9. A *Pátria* de anteontem).

—O concurso dos grilos?

—Sim. É uma excentricidade que sempre desperta entusiasmo. Colocam-se as crianças que concorrem, em fileira e com as suas pequenas gaiolas. Dá-se um prémio ao grilo que canta primeiro e também ao que levar mais tempo a cantar.

—Tem graca...

Tem imensíssima graca, realmente; e não ofende. O dr. José Pontes está sériamente convencido disso, e lá dizia na *Pátria*:

«Tem espírito inventivo um programa desta natureza. E quem o criticar dizendo-o infantil ou disparatado, não sabe o que diz.

Não sofre dúvida, e não será eu quem procure emparar o merecimento do programa em geral e do concurso de grilos, em especial, número raramente imaginável, a que eu não tive o prazer de assisti-las.

—Só para ver isto merece a pena lá ir dizia o sr. Francisco Costa ao dr. José Pontes (9. A *Pátria* de anteontem).

—O concurso dos grilos?

—Sim. É uma excentricidade que sempre desperta entusiasmo. Colocam-se as crianças que concorrem, em fileira e com as suas pequenas gaiolas. Dá-se um prémio ao grilo que canta primeiro e também ao que levar mais tempo a cantar.

—Tem graca...

Tem imensíssima graca, realmente; e não ofende. O dr. José Pontes está sériamente convencido disso, e lá dizia na *Pátria*:

«Tem espírito inventivo um programa desta natureza. E quem o criticar dizendo-o infantil ou disparatado, não sabe o que diz.

Não sofre dúvida, e não será eu quem procure emparar o merecimento do programa em geral e do concurso de grilos, em especial, número raramente imaginável, a que eu não tive o prazer de assisti-las.

—Só para ver isto merece a pena lá ir dizia o sr. Francisco Costa ao dr. José Pontes (9. A *Pátria* de anteontem).

—O concurso dos grilos?</





